

Expulsão de Linhas: Desenhos de Viagem à Montanha Sainte-Victoire

Shakil Y. Rahim¹

Os desenhos apresentados foram realizados na viagem feita à Montanha Sainte-Victoire, em 2015, num contexto alargado para visitar a *Aix-en-Provence* de Cézanne. O encontro com a Montanha, há muito esperado, desencadeou uma pulsão criativa antecipada. Os desenhos sucederam-se por longos períodos, em coordenadas diferentes e em diversas aproximações e ângulos. Abro aqui uma amostra desses registos, feitos num mesmo bloco A3 (160 g/m²), em continua expulsão de linhas e rotações de grafites e pastéis (materiais de bolso, número reduzido), com rapidez e velocidade gráfica, e na tradição do desenho de paisagem ao ar livre.

A Montanha Sainte-Victoire, como acidente geográfico, confirma o gigante deitado e as noções de fronteira e de obstáculo ao horizonte. O lado oculto desencadeia mistério e expectativa de um novo mundo; o topo espera pelo toque do céu e pela vista panorâmica. De Cézanne relembro a densidade volumétrica, a força estrutural e a geometria fraturada, numa vertigem e latente explosão, que tomou conta do desenho. Com os resultados tornou-se evidente a rutura com o espaço euclidiano e com a perspetiva atmosférica tradicional, que dissolveu a tridimensionalidade e acentuou o senso de planificação formal e de observador multifocal (LI; QIN, 2022, p. 248).

Por fora da Montanha, mas sobretudo por dentro, os desenhos procuram decompor o caráter impenetrável e imóvel, e abrir o traço à fluidez da experiência e do movimento pedestre. O compasso de respiração dessa temporalidade humana reconfigura a paisagem uniforme da moldura montanhosa, assim como a homogeneidade da cor e da textura. A composição espacial mergulha na perspetiva não linear, e a modelação formal da arquitetura da paisagem é ordenada por segmentação de planos e amplitude de vazios, com funções de variação de profundidade.

A mão visível, potenciada pelo grão do papel e pelas intensidades e espessuras do traço, captura o momento da sensação visual na expressão do espaço. Em Cézanne, a intensidade do desenho resulta do ritmo da pincelada que combina de forma eficaz a fisicalidade dos objetos com

1

Arquiteto e Doutor em Arquitetura, especialidade Desenho e Computação, com a tese "As Funções da Atenção Visual do Desenhador no Fenómeno de Desenho de Observação. Uma Aproximação ao Modelo de Funcionamento Cognitivo". Professor de Desenho e Desenho Arquitetónico na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa. Membro integrado do CIAUD - Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design (FA-ULisboa), e membro da comissão editorial da revista científica "The International Journal of the Image" (University of Illinois, USA). Autor do livro "O Desenhador - Estudos Cognitivos, Artísticos e Fenomenológicos". Email: shakil.rahim@fa.ulisboa.pt



a oscilação do movimento da luz e da atmosfera (LLOYD, 2015, p. 219). Nos desenhos aqui apresentados, a decomposição da Montanha faz-se por ritmos de cor que aceleram o olhar, numa vibração cromática fundada em linhas e em rutura com a sensação de estabilidade do maciço.

As sombras das faces da Montanha que criam uma nova criatura tornam-se então uma matéria única dissolvida nos contornos de descontinuidade da luz (de Sul). O peso visual da forma e da luz leva-nos à experiência da imensidão física e da solidão cultural, pelas quantidades de espaço e pelos graus de densidade, como se o horizonte oculto e a falta de referências nos colocasse num labirinto de forças óticas. O traço do desenho procurou essa flutuação de peso, densidade e sucessão, num desígnio de redução e simplicidade visual.

Enquanto proposição poética e recurso simbólico, os desenhos sublinham o significado da Montanha-Ilha, entre a possibilidade física-estrutural e o imaginário de abstração plástica-atmosférica, quase sem tempo e sem lugar. Porque como nos lembra o protagonista de *A Montanha Mágica* (1924): “- Nas montanhas mora a liberdade! – cantarolou Hans Castop, despreocupado” (MANN, 2016, p. 434).



Figura 1. D04 Sainte-Victoire. Desenho a pastel seco e pastel de óleo sobre papel, 29,7 x 42 cm, 2015

Expulsão de Linhas: Desenhos de Viagem
à Montanha Sainte-Victoire
Shakil Y. Rahim



Figura 2. *D09 Sainte-Victoire*. Desenho a grafite, pastel seco e pastel de óleo sobre papel, 29,7 x 42 cm, 2015



Figura 3. *D11 Sainte-Victoire*. Desenho a grafite sobre papel, 29,7 x 42 cm, 2015

Expulsão de Linhas: Desenhos de Viagem
à Montanha Sainte-Victoire
Shakil Y. Rahim



Figura 4. D12 *Sainte-Victoire*. Desenho a pastel seco e pastel de óleo sobre papel, 29,7 x 42 cm, 2015.

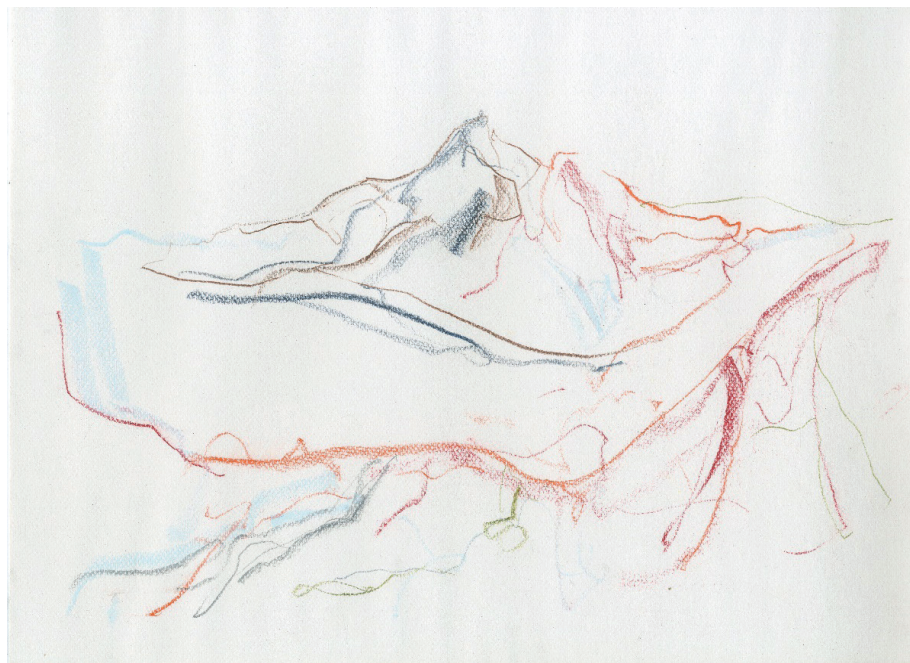


Figura 5. D23 *Sainte-Victoire*. Desenho a pastel seco e pastel de óleo sobre papel, 29,7 x 42 cm, 2015

Expulsão de Linhas: Desenhos de Viagem
à Montanha Sainte-Victoire
Shakil Y. Rahim

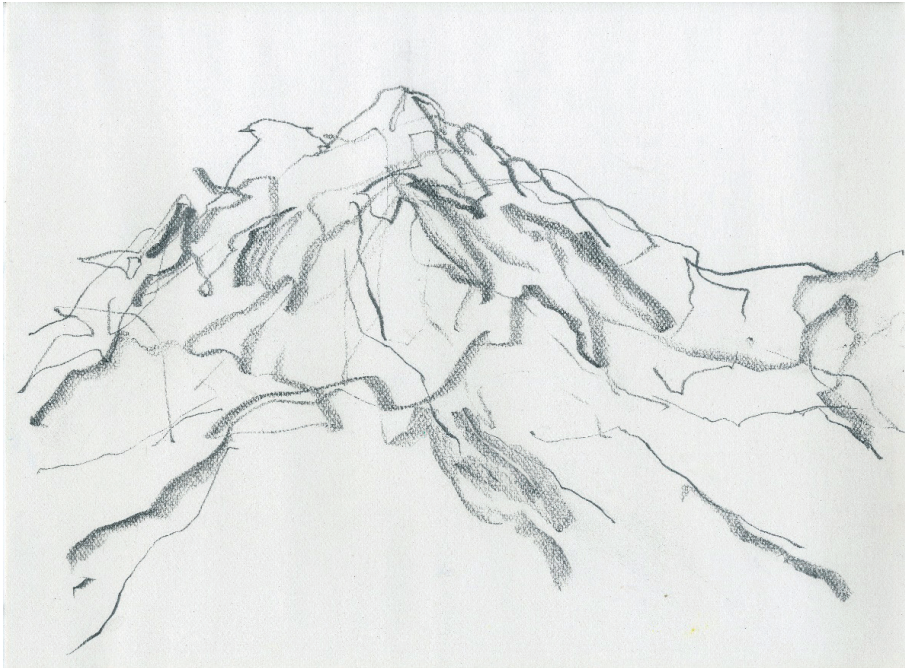


Figura 6. *D20 Sainte-Victoire*. Desenho a grafite sobre papel, 29,7 x 42 cm, 2015.

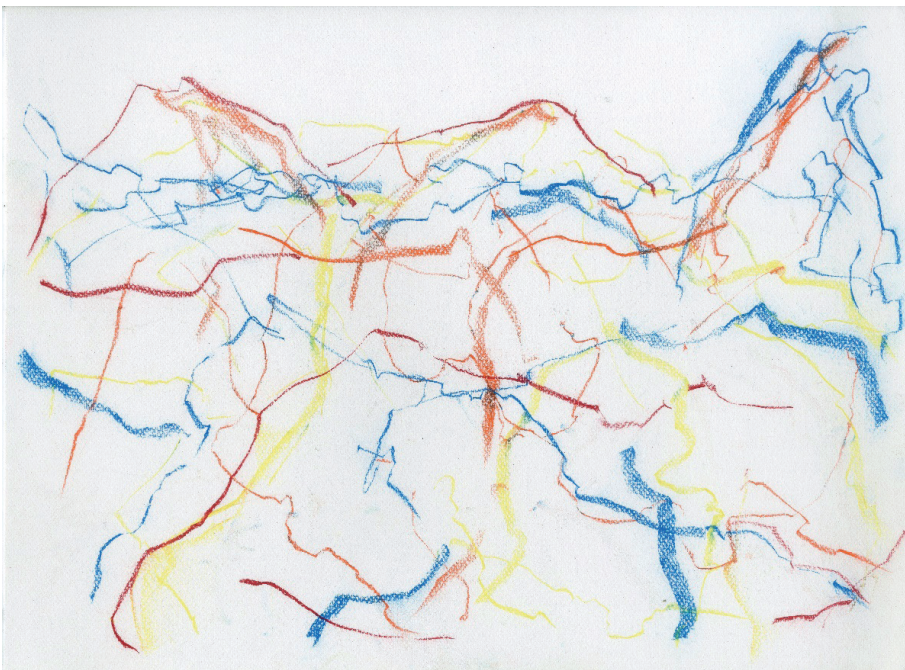


Figura 7. *D26 Sainte-Victoire*. Desenho a pastel seco e pastel de óleo sobre papel, 29,7 x 42 cm, 2015.

Expulsão de Linhas: Desenhos de Viagem
à Montanha Sainte-Victoire
Shakil Y. Rahim

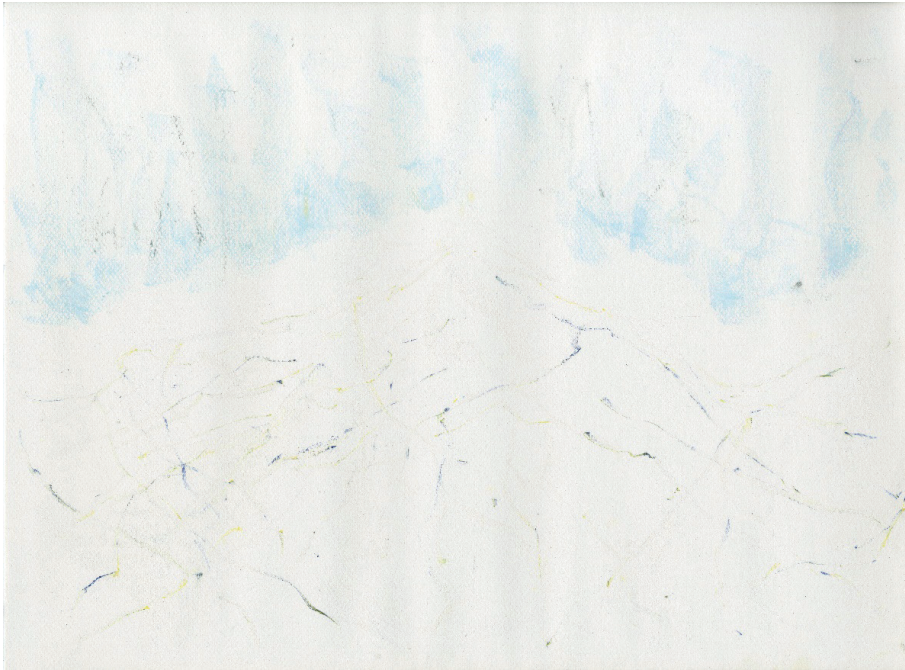


Figura 8. D34 *Sainte-Victoire*. Desenho a pastel de óleo sobre papel, 29,7 x 42 cm, 2015.

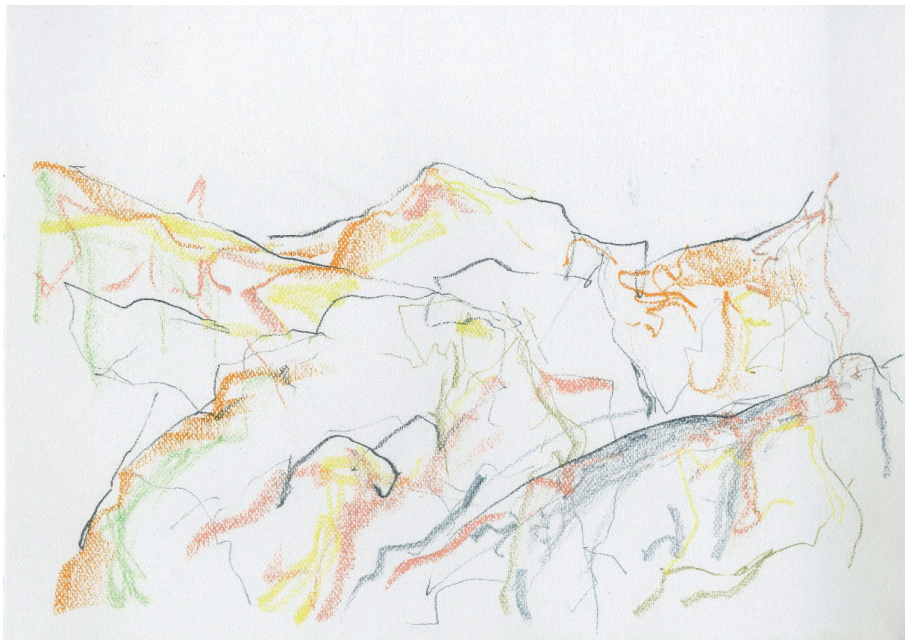


Figura 9. D38 *Sainte-Victoire*. Desenho a grafite, pastel seco e pastel de óleo sobre papel, 29,7 x 42 cm, 2015.



Figura 10. *D41 Sainte-Victoire*. Desenho a grafite sobre papel, 29,7 x 42 cm, 2015.

Todas as imagens têm como fonte o acervo pessoal.

Referências bibliográficas

LI, Jing; QIN, Yidan. The Mount Sainte-Victoire: The possible impacts of Cézanne on modern paintings. *Journal of Education, Humanities and Social Sciences*, vol. 1, p. 244-250, 2022.

LLOYD, Christopher. *Paul Cézanne: Drawings and Watercolours*. London: Thames & Hudson, 2015.

MANN, Thomas. *A Montanha Mágica*. 9ª Edição. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2016.